



# RELATÓRIO DAS ATIVIDADES ANO 2016





## **ÍNDICE**

<b>ENQUADRAMENTO .....</b>	<b>3</b>
<b>ATIVIDADES NO SEIO DA AFIM .....</b>	<b>4</b>
<b>1. Direção .....</b>	<b>4</b>
<b>2. Eventos e Iniciativas .....</b>	<b>4</b>
<b>ATIVIDADES EM MOÇAMBIQUE .....</b>	<b>5</b>
<b>I – EDUCAÇÃO</b>	
<b>1. Escolinhas .....</b>	<b>6</b>
<b>2. Lar S. Francisco Xavier .....</b>	<b>7</b>
<b>3. Apoio Escolar a Universitários .....</b>	<b>8</b>
<b>II – SAÚDE</b>	
<b>1. Projeto Cirurgias .....</b>	<b>8</b>
<b>III – PROJETO APOIO A INDIGENTES .....</b>	<b>8</b>
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>9</b>



## ENQUADRAMENTO

Pés assentes em terra Lusa, olhos postos em terras de Moçambique, coração imbuído pelo espírito da esperança, que não deixa baixar os braços face às dificuldades do caminho, a AFIM cumpriu as atividades aprovadas no orçamento para 2016, com a ambição de ser no mundo a expressão da partilha que une os homens, conduzindo os que têm pão à partilha com os que nada têm.

As atividades da AFIM no terreno, em 2016, saíram empobrecidas com a ausência da presença de elementos da Associação, em Agosto na Ilha, pois apesar de estar agendada a viagem do nosso amigo voluntário professor Luis de Almeida, tal não foi possível de realizar, por motivos imprevistos ligados a falta de saúde da sua mãe, e obrigaram ao adiamento da viagem para início de 2017.

Apesar de empobrecido com a ausência no apoio directo na Ilha, em Agosto, o presente relatório pretende ser o espelho da continuidade do empenho e esforço de todos os parceiros envolvidos nos Projetos ali implementados.

O momento histórico que vivemos é de muita preocupação. A crise económica que se vive em Portugal e os efeitos do desemprego nas famílias portuguesas não permitem que a AFIM se mantenha alheada desta nova realidade. Mas em Moçambique os pobres, porque sempre o foram e continuam a ser POBRES, não sabem o que é crise, porque viveram e vivem no limiar da sobrevivência, agarrando-se à míngua do pão que, em cada dia, a vida lhes oferece, no limite, pela mão amiga que se estende até eles através da AFIM, em Portugal.

Conscientes das asperezas do caminho, agravadas pela inclemência das intempéries que assolaram a região norte de Moçambique, em 2016, levando mais fome, doença e desalento às populações já fragilizadas pela ausência de tudo quanto consideramos imprescindível à existência humana digna, continuamos fortalecidos na confiança do grande amor fraterno e espírito de solidariedade que a todos une na AFIM, permitindo assegurarmos ser a mão amiga que se estende até Moçambique, na construção de um mundo mais fraterno e justo.

A Todos Vós que tendes a coragem de acreditar num mundo melhor, mais justo e mais fraterno, unindo as mãos que dão pão às que se estendem para o receber, ainda que nas longínquas terras de África, nos recônditos de Moçambique,

O nosso bem hajam por se solidarizarem a nós!



## **Atividades no seio da AFIM**

### **1. Direção**

Em 2016, o seio da AFIM foi enriquecido com o acoplamento do amigo e benfeitor dos pobres – Senhor Coronel Nuno Pereira da Silva. Velho amigo do peito do fundador – Frei Teixeira, não hesitou em responder “Sim” ao convite deste e juntar-se às fileiras dos amigos da nossa Associação.

Sob a batuta do seu entusiasmo impulsionou a AFIM para a organização de um concerto na Basílica do Real Palácio de Mafra, a 22 de Outubro de 2016, e possibilitou a angariação de novos donativos.

Os trabalhos da Direção continuam a ser deliberados e decididos, mensalmente, sempre que possível no primeiro sábado do mês, a fim de que todos os elementos se mantenham informados sobre o decurso dos projetos no terreno, em Moçambique, e desse modo possam ser tomadas as decisões mais ajustadas ao bom curso dos projetos em observação das atividades e orçamento aprovados.

O acompanhamento dos projetos em Moçambique continua a ser assegurado através das tecnologias de comunicação – internet e telemóvel - que desse modo permitem tornar o longe perto e tomar decisões em tempo real.

Os trabalhos da Direção incluem o planeamento, divulgação e convocação dos encontros para angariação de donativos, contando para esse efeito com as redes sociais (“facebook”) e o site oficial, e ainda com a prestimosa colaboração e apoio do Jornal “O Carrilhão” e outros órgãos de imprensa locais, sempre disponíveis aos pedidos da AFIM.

### **2. Eventos e Iniciativas**

Seguindo o modelo de angariação de donativos em anos anteriores, a AFIM, promoveu e realizou a venda de artigos tradicionais moçambicanos – capulanas, batiques e outros – nos vários encontros realizados durante o ano.

A 13 de março realizou-se a Assembleia Geral, no Salão Paroquial da Basílica de Mafra. Após a celebração eucarística presidida pelo bondoso fundador da AFIM – Frei Teixeira, os associados reunidos, partilharam o almoço que levaram, e seguidamente acompanharam com toda a atenção e carinho a apresentação dos relatórios de actividades e contas, que aprovaram por unanimidade.

A 14 de maio, a AFIM, realizou mais uma edição do Jantar com Fados, na Escola José Saramago, em Mafra. Este evento foi um sucesso, graças ao espírito de solidariedade e amor fraterno dos benfeitores e amigos da AFIM, e contou com a presença e apoio das mais variadas entidades oficiais e militares, às quais endereçámos os nossos melhores e calorosos agradecimentos por permitirem unir as suas às nossas mãos e serem ponte fraterna para a partilha do pão com os que o não têm.

A 9 de julho, a AFIM convocou, ao seu amor pelos pobres, as igrejas da Achada, Sobreiro, Barreiralva e Mafra, tendo o seu fundador - Frei Teixeira, celebrado a



eucaristia, em cada uma delas, contagiado os corações dos que o ouviram, que assim doam de si e dos seus bens a pobres que os seus olhos não conhecem mas que os corações reconhecem como irmãos que sofrem.

Em Mafra, a 10 de julho, após a eucaristia, realizou-se o almoço anual de confraternização, com projeção de fotos e filmes, que permitiram dar a conhecer e acompanhar os Projetos implementados pela AFIM no terreno.

A 22 de outubro, empenhados na recolha de apoios financeiros para fazer mais e melhor na ajuda aos mais pobres da Ilha de Moçambique, a AFIM organizou o seu primeiro Concerto Solidário para Angariação de Fundos, com a participação incedível da Orquestra de Câmara da Guarda Nacional Republicana, na Basílica do Real Palácio de Mafra, que a todos envolveu e encantou com a mestria da execução dos acordes musicais do repertório com que a todos brindou.

Neste evento a AFIM contou com o apoio das mais variadas Entidades Oficiais e Militares, às quais endereçámos os nossos melhores e calorosos agradecimentos por permitirem enriquecer o filão de amor que cresce em torno da AFIM e lhe dá fôlego para continuar a luta na erradicação do flagelo da fome e da ostracização dos mais pobres entre os mais pobres no mundo, por terras de Moçambique.

O evento foi um grande sucesso e nele contámos com a colaboração preciosa da Câmara Municipal de Mafra, na pessoa do seu prestigiado Presidente, e dos seus Vereadores, assim como a colaboração imprescindível do Senhor Director do Palácio Nacional de Mafra e sua equipa, e do Reverendo Pároco Luis Barros, que permitiram e autorizaram a utilização da Basílica do Real Monumento, para a realização do nosso Concerto. Dado o sucesso, este evento fará parte da nossa agenda anual de angariação de fundos.

Em dezembro, conscientes da pobreza que também grassa entre os nossos irmãos em Portugal, a AFIM solidarizou-se com o Centro Social e Paroquial do Sobreiro na distribuição de cabazes de Natal a 53 famílias entre as mais carenciadas da Paróquia, e entregou 65 garrafas de azeite para compor os cabazes de Natal, desejando contribuir para um Natal menos sofrido das Famílias apoiadas e ser sinal de esperança nas suas vidas.

### **Atividades em Moçambique**

O quadro de cooperação entre a AFIM em Portugal, e os seus colaboradores em Moçambique mantém-se, contando com a preciosa colaboração das irmãs franciscanas de La Puríssima, nomeadamente a sua superiora - Irmã Antónia, que com abnegado sacrifício continua a garantir o apoio ao Projeto das Escolinhas, comprando e distribuindo a farinha e o açúcar mensalmente. A irmã Antónia assegura, também, o funcionamento dos cómodos da Igreja de N<sup>a</sup> Senhora da Saúde, vigiando e pagando a prestação realizada pelos guardas, cuja missão consiste em guardar o edifício, instalações e equipamentos anexos, e assegura o pagamento dos consumos de energia e água com a supervisão da manutenção de todo o espaço



envolvente à igreja.

O Projeto das Cirurgias conta também com a colaboração da Irmã Antónia, que assegura a seleção dos doentes e coordena a ponte com o cirurgião Waly, em Nacala ou Monapo.

O Padre Patrício, continua a ser braço ao serviço dos pobres e necessitados, colaborando no Projeto das Escolinhas; no Apoio Social aos Indigentes, e na administração do Apoio atribuído ao Lar de São Francisco Xavier, do qual é Diretor.

Quanto à coordenação das escolinhas continua a ser assegurada pelo coordenador Zeferino, que por sua vez faz a ligação entre a Direção em Portugal e o Projeto das 9 escolinhas em Moçambique.

## **I - EDUCAÇÃO**

### **1. Escolinhas**

Na esteira dos anos anteriores, a AFIM mantém em funcionamento as 9 Escolinhas distribuídas pelo interior do distrito da Ilha de Moçambique, junto das comunidades mais isoladas e desprotegidas.

As nossas escolinhas acolhem, em média, 500 crianças entre os 3 e os 6 anos de idade. Apesar de estabelecido o limite máximo de inscrição para 60 crianças por cada escola, em 2016, mercê das grandes intempéries, a região foi assolada pela fome com maior crueldade, e algumas das escolinhas acolheram em média 80 a 100 crianças, que junto delas procuraram lenitivo para as suas barriguitas esfomeadas, engolindo uma papinha de farinha, açúcar e água, que ali é distribuída diariamente por todas elas.

O quadro de funcionamento de cada escolinha mantém-se com um professor e uma mamã cozinheira por cada uma.

As escolinhas funcionam de fevereiro a outubro de cada ano, 5 dias por semana, de 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira, no período da manhã entre as 8h e as 11h.

O programa de ensino e regras de funcionamento são iguais em todas as escolinhas. A função do professor é ensinar a língua oficial moçambicana (o português), as primeiras letras, os primeiros números e as primeiras noções sobre o meio ambiente.

Em cada escolinha, a meio da manhã, a mamã cozinheira confeciona, e distribui com a ajuda do professor, a papinha de farinha e açúcar, procurando-se garantir que cada uma das crianças que frequentam a escolinha tenham um refeição diária.

A coordenação do programa lectivo é feita através do coordenador Zeferino com a sua passagem diária pelas escolinhas a fim de aferir a assiduidade dos professores e das cozinheiras; fiscalizar a qualidade das papinhas; observar o estado das instalações (escolinha e latrinas); tomar conhecimento das crianças doentes e organizar a reunião mensal de todos os professores. Ao coordenador Zeferino compete ainda a função de pagar os subsídios mensais aos professores e às



cozinheiras. Para o efeito a AFIM assegura o depósito mensal necessário na conta bancária do coordenador, permitindo-lhe satisfazer o pagamento dos subsídios e suportar outras despesas ou apoios por ele entretanto solicitados.

Mercê da crise económica moçambicana, agravada pelas sucessivas intempéries, ora de seca ora de chuvas torrenciais, a crueldade da fome sai vencedora no seio das comunidades mais pobres, tendo sido factor de maior sofrimento também entre os colaboradores da AFIM. Para mitigar um pouco o sofrimento da fome, a AFIM assegurou o apoio alimentar das famílias dos seus 19 colaboradores (professores e cozinheiras) através da distribuição de sacas de farinha e feijão por cada um deles.

Este ano, no verão, estava planeada a ida do voluntário e grande amigo da AFIM – professor Luis de Almeida - que infelizmente não se concretizou por motivos pessoais, dado o estado de saúde débil da sua mãe. Assim, a ida realiza-se em fevereiro de 2017, no início do ano lectivo, e permitirá estreitar e reforçar os laços através das visitas usuais às escolinhas e reuniões com os professores e cozinheiras, escutando as dificuldades pessoais, de cada um, bem como as dificuldades e sugestões para melhorar o projeto.

## **2. Lar de S. Francisco Xavier (S.F.X.) - Paróquia de Nossa Senhora da Purificação**

O Lar S.F.X. acolhe jovens cristãos e muçulmanos que, na impossibilidade de estudarem nos povoados em que vivem com as famílias pela inexistência de escolas, são obrigados a deslocarem-se para as localidades onde existe Ensino.

Anualmente, durante o ano lectivo, inscrevem-se em média 25 jovens no Lar, com idades compreendidas entre os 14 e os 20 anos. Este ano, o Padre Patrício informou a AFIM que, devido à fome e pobreza intensificadas, acolheu 44 jovens no lar. A direção da AFIM manifestou ao Padre Patrício a sua preocupação pelas condições de acolhimento destes jovens.

As anuidades do Lar em 2016 rondam os 4.000 meticais por cada jovem, o equivalente a cerca de 57 euros. São poucas as famílias que conseguem garantir o pagamento da anuidade que permita aos seus filhos frequentarem a escola técnica ou o liceu, com posterior acesso à universidade e a concretização do sonho de obter uma licenciatura. Este é um sonho que só uma percentagem ínfima de jovens consegue realizar.

Fiel à promessa feita ao bondoso perecido pai dos pobres – Padre António Lopes - a AFIM honra-lhe homenagem continuando a apoiar a sua “Obra”, apostando na formação e educação dos jovens que encontram no Lar, as condições de acolhimento – teto, cama e mesa - bem como a formação e educação necessárias a aspirarem ser os construtores de um Moçambique mais desenvolvido e justo.

Em 2016, a AFIM aprovou o apoio ao Lar com a verba de 4.000 euros, tendo feito chegar este apoio através do Reverendo Paroco – Padre Patricio, que assume as funções de Director do Lar e conseqüentemente a sua administração.



Em 2016, o orçamento anual do lar de S. Francisco Xavier atingiu o montante global de 394.500,00 meticaís, tendo sido assegurada a execução do mesmo com o apoio da AFIM no montante de 255.500,00 meticaís e o restante com as anuidades dos alunos no valor de 139.000,00 meticaís (câmbio= 1€/70 meticaís).

### **3. Apoio Escolar Universitários**

Em 2016, a AFIM recebeu o pedido de apoio do ex apoiado aluno - Afito João Agostinho, para conclusão do curso de Direito, interrompido por falta de meios de subsistência, tendo-lhe sido enviado apoio financeiro para pagamento da matrícula, propinas e pagamento de dívida na universidade de Direito, em Nampula. A verba utilizada neste apoio faz parte da bolsa de estudo criada pelo benfeitor e associado da AFIM e que integra o Conselho Fiscal - Senhor Dr. Arnaldo Maya, que arregaçou mangas e promoveu junto da sua Família e Amigos a criação de uma bolsa de estudo no seio da AFIM para um estudante universitário, permitindo desse modo que a AFIM realize o sonho de mais um estudante.

## **II - SAÚDE**

### **1. Projeto Cirurgias**

Este é um dos projectos que acarinhámos na AFIM, pois permite eliminar o flagelo da doença que assola a comunidade masculina e os impede de ter uma vida familiar condigna com a sua natureza de homens, conhecida por hidrocele testicular.

À irmã Antónia devemos a continuidade da execução do projecto no terreno, pois é ela que articula o mesmo com o Dr. Waly nos hospitais de Nacala e Monapo, para onde envia os doentes que padecem daquela doença e outras do sistema gastrointestinal.

O custo aproximado de cada intervenção ronda os 13,00 euros e em 2016 foram realizadas 53 intervenções cirúrgicas no universo de 37 doentes.

## **III - PROJETO APOIO A INDIGENTES**

Em 2016, manteve-se o quadro de apoio a indigentes, idosos e inválidos impedidos, pela doença ou pela idade, de proverem à sua própria sobrevivência. Para tanto, cada um dos abrangidos recebe mensalmente o valor pecuniário de 400 meticaís, o equivalente a 5,70 euros (ao câmbio actual de 70,00 meticaís/1€).

Este projeto continua a ser possível realizar mercê a colaboração generosa e articulada do Padre Patricio, que assegura a entrega mensal dos apoios a cada um dos beneficiários.





Em 2016, o Fundo no montante total de 38.400 meticais, abrangeu:

- Mamã Ancha (leprosa)
- Tia Conceição (colona portuguesa idosa)
- Salimo (joelhos de água)
- Mariamo (doente mental que vive no bairro Estée, junto à Igreja da Saúde)
- Tia Isabel (idosa do continente emigrante de São Tomé)
- Rumpiane (idosa) 4 meses de setembro a dezembro
- Tia Manuela (idosa)
- João do carrinho (inválido)

### **CONCLUSÃO**

As atividades de 2016 realizaram-se conforme planeado, com a mesma alegria de servir e ajudar na construção de um mundo diferente, mais consciente, fraterno e justo.

O caminho feito mostra-nos que onde há união tudo é possível.

A AFIM é manifestação e testemunho de que o longe faz-se perto e o perto faz-se longe, sempre que nos corações dos homens habita a paz e vibra a força do amor ao próximo, ostracizado pelas sociedades modernas onde não há espaço para o outro mas apenas para o ser individual.

As agruras das crises económica e financeira, a crise social, a distância e os múltiplos afazeres de cada um de nós na AFIM, não foram e não são impedimento para deitarmos um olhar mais longe no horizonte e deixarmos-nos inquietar com as dores e sofrimentos de outros irmãos, por terras de África.

Sempre que a AFIM apelou à caridade da solidariedade para com os mais necessitados, os corações bateram, os braços levantaram-se e as mãos abriram-se em doação aos pobres. Foi assim que aconteceu em todos os encontros de angariação de donativos em 2016.

Fortalecidos pelo desejo de ser presença de esperança entre os mais pobres e de contribuirmos para um Mundo mais justo e feliz, estamos gratos, somos gratos, a Todos os que não nos deixaram, nem deixam, sozinhos nesta cruzada da partilha do pão com os mais pobres em Moçambique, permitindo que unidos sejamos construtores de um Mundo mais justo e feliz.

**BEM HAJAM POR NOS ACOMPANHAREM NESTA JORNADA DE BEM QUERER!**